

• Política

GOVERNO Magalhães, Antônio
GAZETA MERCANTIL C.

Magalhães diz que Itamar deveria convocá-lo para apresentar as provas

por Ana Rúbia de Melo
de Salvador

“Estou disposto a ir a Brasília levar as provas e acho que é um dever do presidente Itamar me convocar para isso”, disse ontem o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, ao reafirmar denúncias de que há corrupção no governo federal.

As denúncias foram publicadas há três dias. Em resposta, o presidente da República pediu ao governador que revelasse quais eram as irregularidades.

“Ontem, Magalhães divulgou cópia de fax enviado na quarta-feira ao Palácio do Planalto. Diz que um prefeito teria recebido verbas da Legião Brasileira de Assistência (LBA) destinadas a uma creche, que acabou não recebendo o dinheiro.

Em entrevista, o governador citou o Banco do Brasil e fez menção a duas prefeituras baianas. E acrescentou: “Estou convencido de que existe no País inteiro. Não posso acreditar que a Bahia seja o único campo de corrupção do Brasil”.

Magalhães cobrou do governo medidas concretas para combater a corrupção: “Espero que ele (Itamar) acabe com os corruptos. Afinal de contas, a cada palavra deve vir uma ação”, disse ele. E concluiu: “O governo tem tido muitas palavras e não tem tido ação. Tenho a impressão de que o presidente está me nomeando o oposicionista dativo do governo federal”.

(A seguir os principais trechos da mensagem do governador:

(...) Atendendo a Vossa Excelência, conforme me foi solicitado pelo Ministro Henrique Hargreaves, cumpre-me infor-

mar que mantendo o texto integral da entrevista publicada no jornal O Estado de S. Paulo. Na própria entrevista já avisava que iria fazer a denúncia.

Desejo, de logo, pedir a atenção de Vossa Excelência para os pagamentos feitos aos municípios, faltando menos de dez dias, menos de dez dias, Senhor Presidente, pois em alguns casos até faltando 48 horas, para o término do mandato de inúmeros prefeitos, foram liberadas verbas com fins exclusivamente políticos ou apenas para dar cobertura a atos de corrupção de administradores municipais, com recursos que não foram aplicados na sua destinação.

No momento em que Vossa Excelência anuncia os seus propósitos de moralidade, e quando é total a carência de recursos para a recuperação das estradas federais intransitáveis, com a merenda escolar em atraso, com a falta de assistência à população carente do Nordeste, com hospitais fechando em todo o Brasil, com o problema do menor tomado dimensões assustadoras, a demora no repasse de recursos até para o combate à cólera, e com tantos outros problemas que Vossa Excelência tem freqüentemente abordado com a sua franqueza, é incrível o que está acontecendo com o dinheiro público num governo que foi escolhido exatamente para impedir a prática de atos lesivos à administração. Como disse na própria entrevista, não basta o Presidente ser honrado. O governo, também, precisa ser honrado, até porque um e outro podem se contaminar com os crimes contra o erário.

Não quero concluir a minha comunicação a Vossa Excelência sem dizer que tenho em mãos, para fazer chegar ao Senhor Presidente, documento de um município relativo a recursos entregues à prefeitura municipal pela LBA destinados a uma creche e a declaração da responsável pela referida creche de que nada recebeu.